



© Prepic

COVID-19, DISTANCIAMENTO SOCIAL E SUAS IMPLICÂNCIAS NO PROCEEM-FACISA:

um relato de experiência

Rodrigo Serafim de Araújo ¹

Ivani Iasmim de Araújo ²

Edriana Mayara dos Santos Medeiros ³

Morgana de Medeiros Fernandes ⁴

Jéferson Pereira Batista ⁵

RESUMO

Com o atual quadro epidemiológico da doença causada pelo coronavírus 2019 (COVID-19), fez-se necessário o distanciamento social e, com ele, seus impactos sociais, políticos, econômicos e educacionais. Sendo assim, o estudo descritivo do tipo relato de experiência objetivou apresentar vivências acerca de inter-relações, percepções e desenvolvimento de estratégias para ensino do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) em um contexto de pandemia. Evidenciou-se, portanto, que a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios para todo o corpo do programa, exigindo aprimoramento por parte dos gestores e ministrantes em tecnologias que permitissem a continuidade do ensino, pondo em pauta a reflexão acerca da inserção de tais Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: PROCEEM; COVID-19, Educação a Distância (EaD); Saúde mental.

COVID-19, SOCIAL DISTANCING AND ITS IMPLICANCES IN THE PROCEEM-FACISA:

¹ Biólogo, mestre em Biologia Estrutural e Funcional e doutorando em Ensino de Ciências - UFRN. Servidor do quadro técnico-administrativo - UFRN/FACISA.

² Graduanda em enfermagem pela UFRN/FACISA.

³ Graduanda em Enfermagem pela - UFRN/FACISA,

⁴ Graduada em Pedagogia pela UFRN - CERES Caicó, graduanda em Nutrição pela UFRN - FACISA

⁵ Graduando em Psicologia Psicologia pela UFRN-FACISA

an experience report

ABSTRACT

With the current epidemiological status of coronavirus disease 2019 (COVID-19), social distancing became necessary, and with it its social, political, economic, and educational impacts. Thus, the descriptive study of the experience report type aimed to present experiences about interrelationships, perceptions, and development of teaching strategies for the Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) in a pandemic context. It was evident, therefore, that the COVID-19 pandemic brought many challenges for the entire body of the program, requiring the managers and teachers improvement in technologies that would allow the continuity of teaching, putting on the agenda the reflection about the insertion of such Information and Communication Technologies (ICTs) as mediators of the teaching and learning process.

Key-words: PROCEEM; COVID-19; Distance Education (DE); Mental health.

COVID-19, DISTANCIAMIENTO SOCIAL Y SUS IMPLICANCIAS EN EL PROCEEM-FACISA: un informe de experiencia

RESUMEN

Con el cuadro epidemiológico actual de la enfermedad causada por coronavirus 2019 (COVID-19), el distanciamiento social y sus impactos sociales, políticos, económicos y educativos se hicieron necesarios. Siendo así, el estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia tuvo como objetivo presentar experiencias sobre interrelaciones, percepciones y desarrollo de estrategias para la enseñanza del Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) en un contexto de pandemia. Se evidenció, por lo tanto, que la pandemia COVID-19 acarrió numerosos desafíos a todo el cuerpo del programa, lo que requirió la mejora por gerentes y ministros en tecnologías que permitieran la continuidad de la enseñanza, estableciendo en el orden del día la reflexión sobre la inserción de dichas Tecnologías de la Información y la Comunicación (TICs) cómo mediadores del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: PROCEEM; COVID-19, Educación a Distancia (DE); Salud mental.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) é uma ação de Extensão Universitária desenvolvida pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Desde 2007, busca ampliar as expectativas e as oportunidades de acesso ao Ensino Superior para estudantes e egressos da rede pública de ensino por meio de atividades de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de forma gratuita, além de servir como campo de estágio, iniciação à docência e pesquisa para os discentes da graduação, contribuindo em suma com o processo de interiorização da educação superior (ARAÚJO, 2019).

Na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), em Santa Cruz/RN,

o programa oferece 240 vagas divididas em seis 06 turmas, recebendo alunos provenientes de toda a região do Trairi e municípios circunvizinhos, oportunizando inúmeras vivências acadêmicas, tanto para alunos de rede pública quanto para discentes da graduação. Ao longo desses 13 anos, vem apresentando alguns destaques, como o crescente número de aprovados no ENEM – até o ano de 2018, 33,5% dos alunos que continuaram até o fim do curso preparatório adentraram em cursos de nível superior (ARAÚJO, 2019). Outros pontos positivos disseminados pelo PROCEEM incluem artigos publicados e desenvolvimento de diversas parcerias com metodologias que integram os demais cursos oferecidos pela FACISA, que são eles: Nutrição, Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia.

No contexto atual, devido ao quadro epidemiológico vigente, com a rápida disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), deu-se a necessidade de implementar o distanciamento social como principal medida não farmacêutica para reduzir o impacto do surto do vírus na população, com fechamento prolongado de instituições de ensino e distanciamento do local de trabalho. Diante do quadro, a UFRN publicou em boletim institucional, orientações e normativas que suspenderam as aulas presenciais a partir do dia 17 de março de 2020. Com isso, por orientação da PROGRAD e da PROEX, que norteiam o PROCEEM, as atividades do programa passaram a ser realizadas na modalidade de Educação a Distância (EaD).

Modificações e adaptações nas bases de ensino tornaram-se fundamentais. Para contemplar uma Educação à Distância é necessário se reinventar e reorganizar a dinâmica operacional. Dentre essas mudanças, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para mediar o processo de ensino-aprendizagem tem se mostrado eficiente, abrindo novos horizontes com a possibilidade de utilização de novas ferramentas (NUNES, 2013). Na realidade do PROCEEM-FACISA, esses novos métodos de ensino, planejados e aplicados corretamente, podem garantir uma educação de qualidade, como direito de todos, permitindo promover a continuidade dos estudos para os alunos do programa que buscam seu preparo para o exame de seleção do ENEM-2020.

No Brasil, a estratégia de Educação à Distância é amplamente reconhecida e aceita por diversas instituições de ensino, e tem sido peça fundamental para manter os sistemas de ensino diante da atual conjuntura da pandemia de COVID-19. Llamas (1986, p. 10) a descreve como “(...) uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos”. A modalidade favorece o ensino e desafia a novas maneiras de compartilhar conhecimento e, a partir disso, o corpo pedagógico do PROCEEM-FACISA tomou partido neste meio, numa tentativa de democratizar as possibilidades de acesso à educação pelos alunos em meio ao distanciamento social.

Dessa forma, como intermédio para o vínculo criado por este meio de ensino, as TICs assumem um papel primordial como mediadoras da relação professor-aluno, além de fornecer diversas modalidades metodológicas para execução das atividades, onde concerne ao professor desenvolver suas estratégias de forma dialógica e criativa (SATHLER, 2010). Destaca-se o imprescindível planejamento e adaptação prévia acerca dessas tecnologias à dinâmica de trabalho, sendo importante um constante aprimoramento de todos os envolvidos para a utilização e manutenção desse novo instrumento.

A partir dessas vivências, esse relato de experiência aborda as implicações da COVID-19 e do distanciamento social no PROCEEM-FACISA, passando pelos seus efeitos nas inter-relações da equipe e no desenvolvimento de novas estratégias que possam manter a continuidade do ensino e do programa durante a pandemia.

2. OBJETIVO

Relatar a experiência do PROCEEM-FACISA no cenário de pandemia da COVID-19, refletindo acerca das influências do contexto de distanciamento social sobre a logística operacional do programa e seus impactos nas inter-relações, percepções e desenvolvimento de estratégias pelo corpo pedagógico em meio às limitações desse contexto.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido pelo corpo pedagógico do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM-FACISA) no contexto da pandemia pela COVID-19. O programa é composto por dois grupos: corpo pedagógico, formado por treze (13) profissionais, um (01) técnico da instituição, atuando como coordenador da equipe, doze (12) discentes graduandos, sendo dez (10) na função de ministrante, um (01) supervisor geral e um (01) supervisor/apoio psicológico. O segundo grupo é formado pelo corpo discente, constituído de duzentos e quarenta (240) alunos da rede pública de ensino básico. Em sua normalidade, contexto antes da pandemia, o corpo pedagógico prepara seus alunos com aulas presenciais de todas as áreas exigidas no ENEM. As aulas aconteciam nas dependências da FACISA/UFRN, de segunda a sexta-feira, das 19h00 às 22h00.

A imersão vivencial, objeto desse trabalho, ocorreu durante o período de distanciamento social que teve início no dia 17 de março de 2020 até a situação atual, mês de maio, ano 2020. As ações desenvolvidas nesse período configuraram-se em home office, incluindo: planejamento, ministração de aulas, reuniões e execução on-line com auxílio das ferramentas Google Sala de Aula e Google Drive e das mídias sociais WhatsApp e Instagram.

Complementando, utilizou-se também dois questionários: o Questionário 1 foi direcionado e aplicado ao corpo discente, com 13 questões de múltipla escolha e um espaço para comentários pessoais e dicas; já o Questionário 2 foi direcionado ao corpo docente com 11 questões também de múltipla escolha e apenas 1 discursiva, contando com auxílio da ferramenta Google Forms. Orientações sobre os formulários foram disponibilizadas via grupos do WhatsApp.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 *Novas estratégias de ensino e obstáculos encontrados*

A contar da efetivação do distanciamento social devido à COVID-19, na UFRN, o campus FACISA, surgiu a necessidade de implementar novas estratégias de ensino para manter o funcionamento do PROCEEM, em meio digital. Inicialmente, a supervisão pesquisou e selecionou TICs gratuitas, além das que já eram utilizadas no programa, e que eram mais adequadas para o processo de ensino-aprendizagem, considerando aquelas que o corpo pedagógico e o corpo discente teriam o mais fácil acesso. Dentre as diversas opções, os programas/aplicativos selecionados foram o Google Sala de Aula, Google Drive, Google Meet, Google Forms, Zoom, WhatsApp e Instagram.

O Google Sala de Aula é uma ferramenta utilizada no contexto regular do programa e teve seu uso estendido para o ensino remoto, foi selecionado por promover comunicação entre o corpo docente e discente e por funcionar como acervo de materiais; fornecendo esse suporte, obteve-se aceitação e adesão por parte de ambos. Para aplicação dessa e de outras ferramentas, houve o contato com os alunos, através do aplicativo WhatsApp, para esclarecer e acordar o acesso à Educação a Distância, motivado pela preocupação da coordenação e do corpo docente do PROCEEM relacionada ao acesso à internet. Constatou-se que a execução era possível para a maioria e, mesmo uma parcela

possuindo dificuldades de acesso, haveria a possibilidade de se manterem atualizados dos conteúdos semanais.

Desse modo, percebeu-se que esse modelo não abarcaria todos os duzentos e quarenta (240) alunos, tendo em vista que o acordo se deu apenas com os participantes das mídias sociais (226), havendo alunos que não usavam essas ferramentas, seja por dificuldade de inclusão digital em razão da idade (alunos idosos) ou condição socioeconômica. Assim, para diminuir o prejuízo dessa parcela, foi decidido não aplicar nenhuma penalidade pela não participação, sendo esta facultativa, até mesmo para aqueles que dispõem de recursos e que por ventura de suas particularidades não conseguissem acompanhar. Pensando ainda nesse público, o corpo docente optou por deixar os materiais fixos nas plataformas com acesso livre, visando a possibilidade de serem consultados em ocasiões futuras pelo corpo discente.

Em um segundo momento, virtualmente, a supervisão orientou os ministrantes e os discentes do programa sobre a utilização das ferramentas virtuais empregadas e como ter acesso a elas, suas funções, os dados necessários, entre outros. De forma mais efetiva, no que diz respeito ao corpo docente, a supervisão encarregou-se de mediar o planejamento e adaptação dos materiais a serem disponibilizados através das TICs, buscando sanar as dúvidas, considerando que, na modalidade EaD, os conteúdos devem ser ofertados em uma linguagem diferenciada, buscando garantir a aprendizagem dos discentes. Democráticamente, os ministrantes optaram pelo uso de apresentações em PowerPoint, resumos explicativos em linguagem simplificada, indicações de leituras, videoaulas, listas de exercícios, entre outros, através do Google Sala de Aula e Google Drive; videoaulas em tempo real (lives) por meio do Google Meet e Zoom; testes pelo Instagram; e plantões de dúvidas pelo WhatsApp.

Entretantes, esse novo modelo confere suporte não só ao aprendizado educacional, mas também ao âmbito psicológico do discente. Duarte (2015) reflete acerca do distanciamento social, referindo que este tem incidência nos processos cognitivos da pessoa isolada, podendo gerar estresse, ansiedade, alterações de humor e no comportamento. Assim, para a continuação das ações do PROCEEM, buscaram-se práticas adaptativas por meio de um cronograma de atividades, com aulas, leituras, exercícios, entre outros, contribuindo para o enfrentamento da situação contextual, não atendendo somente a uma demanda de aprendizado, mas dispondo de paliativos e suporte à saúde mental do aluno e do professor.

A conexão professor-aluno nesse novo ambiente de ensino a distância é indispensável. Segundo Almeida (2003), atuar em um meio digital permite manter uma ligação virtual, proporcionando diálogo, troca de informações, experiências e produção de conhecimento. A essencialidade de conexão entre docente e discente, nesse sistema de ensino, propiciam trocas individuais e constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemáticas e temas de interesses comuns, pesquisam e criam produtos ao mesmo tempo em que se desenvolvem.

Não obstante, uma das barreiras encontradas na EaD, perceptível nas estratégias do PROCEEM-FACISA, é o envolvimento do corpo discente abaixo do esperado. Para que haja um desempenho adequado no ensino a distância é pertinente a interatividade entre os sujeitos, por isso, é imprescindível que o aluno seja participante ativo, aprenda, através de estímulos, a administrar o tempo, desenvolver autonomia para realizar as atividades dentro do período estimado e articular a interação na troca de informações com os demais. Em face disso, o professor atua como orientador, todavia não tem papel de controlar seu desempenho, para que não se crie uma dependência do aluno numa prática vertical do ensino (ALMEIDA, 2003).

Outra variante agravante no processo de ensino em meio ao distanciamento social é a dificuldade de acesso à internet por parte dos discentes. Visto que, para que as TICs sejam de fato auxiliadoras no processo de ensino, é essencial conhecer o perfil de acesso do público-alvo a este recurso, bem como, conhecer as variáveis implícitas ao uso

da internet, para que sejam sinalizadas as limitações, visando reparar as desigualdades sociais (MARKHAM, 2001 apud BEZERRA, 2020). Para isso, uma das alternativas foi a disponibilidade dos professores em atender aos alunos, não se limitando apenas ao horário programado para a aula, mas também sempre que necessário, objetivando dar suporte àqueles que não conseguem acessar as aulas em tempo real. Portanto, faz-se necessário um olhar abrangente, atentando-se aos possíveis vieses para além dos benefícios de tais métodos na continuidade do ensino.

Ressalta-se, portanto, que vivenciar os efeitos da pandemia da COVID-19 na educação vai muito além das transformações estruturais, uma vez que implica mudanças atitudinais de gestores, docentes e discentes, de modo que reformulem a prática de ensino a distância, buscando que a educação continue propiciando ao estudante a criticidade, reflexão, diálogo, vínculo e interação; elementos que transcendem a simples transmissão de conhecimento. Esse culmina na criatividade e na confiança do professor em fazer uso das mídias para que estimule novas competências e habilidades nos estudantes (OLIVEIRA, MOURA, SOUSA, 2015; BEZERRA, 2020).

Diante desses registros observados pelo corpo pedagógico e outras apresentadas pelo corpo discente, como a baixa participação nas atividades e dificuldades em acompanhar o ritmo de conteúdos dispostos, fez-se necessário perscrutar os fatores que transcorrem para ocorrência dessas questões.

4.2 Aplicação dos questionários e reflexão dos resultados

O Questionário 1, aplicado ao corpo discente, objetivou compreender a situação desse grupo com relação a rotina de estudos ao longo do período de distanciamento social. Participaram 81 (33%) dos 240 (100%) alunos matriculados no programa, porém foram alcançados 226 (94%) que estavam na rede social WhatsApp, sendo também facultativa a participação do questionário.

O Quadro 1 apresenta alguns dos dados coletados, sendo selecionadas as questões de múltipla escolha, onde eles optaram entre “sim”, “não” e “às vezes”.

Quadro 1 – Resultado de algumas perguntas apresentadas no Questionário 1, do corpo discente. (Cálculos feitos com base no total de participantes dos grupos)

Questionamento	Quantidade de alunos que responderam “sim” (%)	Quantidade de alunos que responderam “não” (%)	Quantidade de alunos que responderam “às vezes” (%)	Quantidade geral de alunos que responderam (%)
Continua estudando	63 (77,8%)	18 (22,2%)	-	81 (100%)
Tem emprego	18 (22,2%)	63 (77,8%)	-	81 (100%)
Ensino médio concluído	42 (51,9%)	39 (48,1%)	-	81 (100%)
Consegue estudar os conteúdos do PROCEEM	11 (13,6%)	16 (19,8%)	54 (66,7%)	81 (100%)
Mantém os conteúdos do PROCEEM em dia	9 (11,1%)	72 (88,9%)	-	81 (100%)
Se há esforço para acompanhar os conteúdos	70 (86,4%)	11 (13,6%)	-	81 (100%)
Considera relevante os conteúdos disponibilizado através do PROCEEM	76 (93,8%)	5 (6,2%)	-	81 (100%)
Tem dificuldades para estudar no período de pandemia	80 (98,8%)	1 (1,2%)	-	81 (100%)
Sente ansiedade, estresse ou algo que impeça de estudar	68 (84%)	13 (16%)	-	81 (100%)
Estuda por outras fontes de conteúdos	42 (51,9%)	39 (48,1%)	-	81 (100%)

Fonte: Elaborado pelos autores

Outras questões não apresentadas no quadro tiveram o mesmo seguimento, contudo as opções para respostas foram de outra ordem. Questionados sobre a quantidade de conteúdos ofertados pelo PROCEEM, seis (7,4%) demonstram conseguir acompanhar os conteúdos integralmente, 42 (51,9%) acompanham apenas algumas disciplinas e 33 (40,7%) apontaram ser muito difícil e estarem atrasados em todas as disciplinas.

Além disso, buscou-se compreender áreas que tinham maior dificuldade, escolhendo-as através de votação. Entre as que se destacaram: matemática – obteve 51 (68%) dos votos, física com 41 (54,7%) e biologia com 40 (53,3%). Participaram da votação 75 alunos (92,5%) do total. Paralelamente, ocorreu uma segunda votação, buscando compreender qual a melhor estratégia para frequência das aulas. A primeira optava por conteúdos semanais de todas as disciplinas, que obteve 11 (13,6%) dos votos. Na segunda opção, os conteúdos de disciplinas diferentes seriam intercalados por uma semana, obtendo 70 (86,4%) dos votos. A participação nessa enquete foi integral, 81 alunos.

Diante desses dados, podemos tomar como base as discussões de Gimenez (2005) no artigo “Dificuldades de Aprendizagem ou Distúrbios de Aprendizagem”, para indagar algumas reflexões. O autor insere um aspecto multidimensional no processo de aprendizagem escolar, sendo estas dimensões: “o sistema político e econômico vigente, a escola, sua política e proposta pedagógica, seus professores, sua formação, crenças e práticas pedagógicas, os alunos com suas capacidades e dificuldades e seus familiares”. Em todo esse cenário, pode-se extrair a importância de ampliar a visão quanto aos processos de ensino-aprendizagem.

Sendo a relação de aprendizado um fenômeno complexo e com uma gama de variantes que incidem sobre ele, no ambiente virtual não seria diferente. Logo, foi desenvolvida uma adaptação no cronograma do corpo pedagógico com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, atenuando a carga de conteúdos disponibilizados, visando retroceder os níveis de estresse e de ansiedade relatados pelo corpo discente. Essa modificação nos traz uma reflexão referente à percepção sobre as práticas educativas, que também têm caráter subjetivo, uma vez que, deve-se considerar as experiências construídas pelos alunos ao longo do processo, podendo estas serem positivas ou negativas, interferindo diretamente na aprendizagem.

O distanciamento social prolongado pode prejudicar não só rendimento educacional como também afetar diretamente a saúde mental do aluno. Rodrigues (2018) aponta que o sujeito distante do convívio social, tendo em vista que ele é um ser social e suas bases constituintes são suas relações, pode vir a ter um sentimento de solidão. Os efeitos que a solidão acarreta na bioquímica neural, quando contínuos, afetam os mesmos sistemas neurais que acometem uma depressão. Consequentemente, ocorre uma vulnerabilidade cognitiva, levando a distorções negativas na interpretação de situações diárias (LIMA, 2004). Diante disso, o sujeito afastado socialmente poderá vir a ter uma piora progressiva, devido à falta de recursos para lidar com a situação, acentuando sua condição, podendo encadear transtornos psicológicos.

É importante denotar que, juntamente com o contexto pandêmico, manter no mesmo ritmo a apresentação de conteúdos, por parte do corpo pedagógico, poderia levar ao efeito contrário que inicialmente foi objetivado, não promovendo um ambiente que permitisse o enfrentamento a partir de práticas adaptativas e produtivas, mas sim sendo um novo fator gerador de estresse e ansiedade. Assim, para a efetivação das atividades com objetivos benéficos para o corpo discente, é necessário conhecer a disposição em que estes alunos se encontram.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais/DSM-V da American Psychiatric Association (APA) (2014) aponta como característica facilita-

dora para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, especificados no Eixo II, um contexto ameaçador, amedrontador e com estímulos ansiogênicos persistentes. Vale ainda destacar a amplitude do DSM-V, que a mera descrição desses fatores não tem objetivo de patologizar estas condições, apenas gerar inquietações diante do momento atual, para pensar as práticas em um modelo multidimensional e para um diagnóstico específico seria necessário o acompanhamento com um profissional da área saúde mental.

Partindo disso, fez-se necessário não somente a compreensão dos processos que acometiam ao corpo discente, mas também aos docentes. Então, foi desenvolvido o Questionário 2, que pretendeu compreender e mapear as influências e dificuldades do contexto atual no desempenho do ensino. Participaram oito (08) dos dez (10) professores.

Assim como no Quadro 1, o Quadro 2 apresenta alguns dos dados coletados, sendo selecionadas as questões de múltipla escolha, em que eles optaram por “sim”, “não” e “parcialmente”.

Quadro 2 – Resultados de algumas perguntas apresentadas no Questionário 2, do corpo docente.

Questionamento	Quantidade de professores que responderam “sim” (%)	Quantidade de professores que responderam “não” (%)	Quantidade de professores que responderam “parcialmente” (%)	Quantidade geral de professores que responderam questão (%)
Motivação para desenvolver atividades no EAD	1 (12,5%)	7 (87,5%)	-	8 (100%)
Interferência do contexto de pandemia na dinâmica de atividades	5 (62,5%)	-	3 (37,5%)	8 (100%)
Acesso a uma boa conexão de internet	6 (75%)	2 (25%)	-	8 (100%)
Ambiente de desenvolvimento de atividade permite desempenho desejado	1 (12,5%)	1 (12,5%)	6 (75%)	8 (100%)
Adapta-se ou lida de forma benéfica com as dificuldades	2 (25%)	-	6 (75%)	8 (100%)

Fonte: elaborado pelos autores.

Isso posto, outras questões foram averiguadas, em uma delas foi questionado sobre a experiência com o Ensino EaD. Sete dos oito docentes (87,5%) relataram estar tendo uma experiência entre “boa” e “péssima” com o ensino EaD, um (12,5%) demonstrou uma experiência “boa”. Numa outra questão, cinco (62,5%) consideraram sua saúde mental “boa” em meio ao contexto da pandemia e três (37,5%) consideraram ela entre “boa” e “péssima”.

Questionados sobre ansiedade, quatro docentes (50%) apontaram que estavam sofrendo de ansiedade, estresse ou algum outro problema relacionado com o contexto de pandemia. Os demais professores (50%) relataram não estar sofrendo com fatores dessa natureza. Em relação à motivação para planejamento e execução das aulas, sete (87,5%) afirmaram se sentirem desmotivados, um (12,5%) não. O alto

índice de desmotivação dos docentes foi justificado pelo reflexo da falta de participação dos alunos nas atividades propostas.

Diante disso, percebe-se que há um estranhamento à nova configuração requerida. De forma que já estavam conservados em um modelo presencial, a nova proposta EaD, como principal ferramenta de ensino, apresenta-se como desafio. Sathler e Fleith (2010) instigam a reflexão acerca do caráter autônomo e flexibilidade temporal-espacial da EaD, em que é válido submeter novas propostas de organização educacional que se acoplem à realidade dos que desejam continuar estudando e ensinando.

É valioso ressaltar que tais propostas colocam o aluno como protagonista desse conjunto. A deliberação de autonomia atribuí ao discente estudar quando e onde desejar, sendo assim, necessário ao tutor motivar e incentivar o desenvolvimento de faculdades independentes, como perseverança, responsabilidade, criação de hábitos de planejamento e visão de futuro.

Ao longo dessa jornada, concerne ao professor não somente o ensino dos conteúdos, mas participar como orientador, solucionando dúvidas das atividades, mediar conflitos e conduzir para melhor efetivação do aprendizado. Sathler e Fleith (2010) discorrem que todos esses esforços conduzirão o aluno a refletir sobre o seu desenvolvimento, incentivando o uso de modelos que proporcionem experiências novas, trabalho colaborativo, juntamente à exploração das relações entre eles.

Os relatos de experiências dos docentes envolvidos nesse processo evidenciam que eles tentam cumprir integralmente suas funções, disponibilizando diversas metodologias e meios diferentes de acesso aos conteúdos para abarcar o maior número dos discentes, não medindo esforços em orientações e motivações para um melhor aprendizado. Apesar de todo trabalho despendido, muitos alunos não participam de suas atividades, o que aparece como foco principal nas queixas dos professores, pois não conseguem obter feedbacks ou atestar se há resultados positivos nos seus esforços.

Dessa forma, é preciso salientar que este novo desafio no sistema de ensino necessita de maturação, aceitação e adaptação por parte da equipe pedagógica e do corpo discente, visto que se denotam falhas em ambos. Como estratégia para romper essa lacuna, é imprescindível influenciar o afloramento das capacidades de compreensão da situação vivenciada por efeito da COVID-19 e juntos traçarem metas para alcançarem seus objetivos.

Em relação à avaliação dos fatores psicológicos perpassados pelos docentes, cinco (62,5%) dos participantes qualificaram sua saúde mental nesse momento como “boa”, e os demais (37,5%) entre “boa” e “péssima”. Questionados sobre a ansiedade, estresse ou algum outro fator psicológico devido à pandemia, quatro (50%) relataram sofrer com um desses problemas. E, ao perguntar se o contexto estava incidindo sobre a dinâmica das suas atividades, cinco (62,5%) afirmaram que sim, a outra parcela não soube apontar objetivamente, de forma a perceber uma indecisão sobre as circunstâncias que os acometiam. Sobre todas as dificuldades que estão passando, somente dois (25%) alegaram conseguir lidar e se adaptar de forma que consideram benéfica para eles em meio a essa nova situação e, o restante, demonstrou ter dificuldade em adaptar-se e tratar os problemas.

Esse contexto vivenciado pelos docentes retoma o que Gimenez (2005) retrata sobre as influências multidimensional e direcionais no contexto educacional, que o papel do professor não é somente o de influenciador, mas também o de influenciado, ele é agente passivo e ativo, estando à mercê de toda a gama de variantes biopsicossociais. Perante todo o apanhado, conclui-se que os professores também são vítimas dos efeitos psicológicos do distanciamento social. Dessa forma, o desenvolvimento de atividades já se origina nesse ambiente como uma tarefa desafiadora.

Em razão dessas situações percebidas em ambos os públicos, docente e discente, Rodrigues (2018, p. 337) apresenta quatro colocações para o enfrentamento à solidão e o distanciamento: “treino das capacidades sociais; aumento do suporte social; aumento das oportunidades de interação social e abordagem das cognições sociais mal adaptativas”. Essas práticas apresentadas estão relacionadas ao contato social, entretanto, em um mundo contemporâneo e tecnológico, pode-se viabilizar e enfatizar a utilização dos mecanismos digitais para proporcionar interações sociais no meio virtual, tentando diminuir os efeitos de solidão e distanciamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que a utilização das metodologias on-line como mediadoras do ensino-aprendizagem permite o contato direto e efetivo entre corpo pedagógico e corpo discente, o que facilita a interação e a orientação destes. Porém, seu uso ainda se configura como desafio devido às fragilidades da EaD, sendo uma delas o controle ineficiente do aprendizado e, em meio ao colapso global na saúde devido à COVID-19, tornou-se mais difícil conseguir com que aluno e professor se sintam imersos nesse processo, e preocupante sobretudo em relação à saúde mental dos envolvidos. Sendo assim, isso requer a ampliação de estudos acerca dessas metodologias e maneiras de superar suas dificuldades para continuidade de um ensino eficaz e saudável.

6. REFERÊNCIAS

APA, American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-v. 5.** ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ARAÚJO, Ivani Iasmim de. **Transformando realidades no interior do RN através de cursinho universitário pré-ENEM.** VI Congresso Nacional de Educação, Fortaleza/Brasil, v. 1, p. 01-08, 2019. Anual.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. **State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus Pandemic.** Journal Of Human Growth And Development, [s.l.], v. 30, n. 1, p. 141-147, 14 abr. 2020. NEPAS.

DUARTE, Tássia de Lima; FERNANDES, Luciana Freitas; FREITAS, Marta Maria Costa; MONTEIRO, Kátia Cristine Cavalcante. **Repercussões psicológicas do isolamento de contato: uma revisão.** Psicologia Hospitalar, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 88-113, ago. 2015.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. **TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno.** Pedagogia em Ação, v. 7, n. 1, 2015.

GIMENEZ, Eloisa Hilsdorf Rocha. **Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem?** Revista de Educação, [s.l.], v. 8, n. 8, p. 78-83, 10 jul. 2005.

LIMA, Maurício Silva de; KNAPP, Paulo; BLAYA, Carolina; QUARANTINI, Lucas de Castro; OLIVEIRA, Irismar Reis de; LIMA, Pedro Antônio Schmidt do Prado. **Depressão.** In: KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2004. Cap. 10. p. 168-192.

LLAMAS, José Luis García. **Un modelo de análisis para la evaluación del rendimiento académico en la enseñanza a distancia.** Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, 1986.

NUNES, R. C. **Mídias aplicadas na educação e AVEA.** 2 ed. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2013. 62 p., 28 cm. ISBN 978-85-64426-48-1.

RODRIGUES, Ricardo Moreira. **Solidão, um fator de risco.** Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Lisboa, v. 34, n. 5, p. 334-338, out. 2018.

SATHLER, Thaís Cardoso; FLEITH, Denise de Souza. **Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância.** Estudos de psicologia, Campinas, v. 27, n. 4, p. 457-466, Dec. 2010.